

Motivações pela escolha da profissão contábil: uma percepção de alunos de graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina

*Caroline Coelho **Leonardo Jaques Danielli ***Vitor Augusto Dehlano ****Zilton Bartolomeu Martins

Informações do artigo

Recebido em: 15/06/2022

Aprovado em: 27/11/2023

Palavras-chave:

Motivações. Escolha. Profissão Contábil.

Keywords:

Motivations. Choice. Accounting Profession.

Autores:

*Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
carolcoelhodesouza@gmail.com

**Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
leonardojaques@gmail.com

***Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
vitordehlano@hotmail.com

****Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Especialista em Gerência Contábil, Perícia, Auditoria e Controladoria pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER)
Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
ziltonmartins@univali.br

Como citar este artigo:

COELHO, Caroline; DANIELLI, Leonardo Jaques; DEHLANO, Vitor Augusto; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Motivações pela escolha da profissão contábil: uma percepção de alunos de graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina. **Competência**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, dez. 2023.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca das motivações pela escolha da profissão contábil. Quanto à metodologia, a presente pesquisa é classificada segundo a abordagem, como quantitativa, descritiva, em relação aos objetivos e, de levantamento, no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 20 (vinte) questões fechadas, baseado nos estudos de Bauermann e Públio (2018) e Rodriguês, Bazani e Leal (2020), aplicado de forma eletrônica e validado por três professores da área. A população foi composta por 293 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária em 2021/2 e a amostra foi de 75 respondentes, que corresponde a 25,60% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do Google Formulários® e a técnica de análise utilizada foi estatística descritiva, conforme a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, observou-se que os respondentes concordam que a profissão contábil contribui para desenvolvimento pessoal, além de ser uma profissão de prestígio. Percebeu-se também ser uma profissão sólida e que familiares e amigos agregam de forma predominante no momento da escolha pela profissão contábil.

Abstract

This study aimed to analyze the perception of undergraduate students in Accounting from a community university in Santa Catarina about the motivations for choosing the accounting profession. As for the methodology, the present research is classified according to the approach, as quantitative, descriptive, in relation to the objectives and, of survey, with regard to the procedures. As a data collection instrument, a questionnaire with 20 (twenty) closed questions was used, based on the studies of Bauermann and Públio (2018) and Rodriguês, Bazani and Leal (2020), applied electronically and validated by three professors in the area. The population consisted of 293 students enrolled in the Accounting course at a community university in 2021/2 and the sample consisted of 75 respondents, which corresponds to 25.60% of the population. The collected data were tabulated using Google Forms® and the analysis technique used was descriptive statistics, according to the relative frequency distribution. As main results, it was observed that the respondents agree that the accounting profession contributes to personal development, in addition to being a prestigious profession. It was also perceived to be a solid profession and that family and friends predominantly aggregate when choosing the accounting profession.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para uma sociedade mais justa, seja no desenvolvimento da pessoa como indivíduo ou profissional, ou seja, a educação constitui elemento essencial em sua formação. Além disto, em um mundo cada vez mais globalizado, a tecnologia impõe a necessidade de atualização contínua, buscando adequar-se às novas mídias e às mudanças que impactam todas as profissões (CASTILHO; STEFANO, 2017).

Desta forma, Marques, Silva e Salviano (2016) observam que a profissão contábil tem evoluído substancialmente nos últimos anos, e em grande parte devido ao movimento global pela convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Isto traduz o grau de evolução e destaque que se imprime ao curso e à profissão contábil. Silva *et al.* (2017) complementam que o aumento da importância dada à profissão contábil se deu com a inserção das IFRS, que objetivou uniformizar e harmonizar a formulação das demonstrações contábeis no mundo.

Sobre a escolha pela profissão contábil, o compromisso tem início no ensino superior, quando profissionais em formação começam a planejar suas carreiras e refletir sobre as diversas possibilidades de atuação. O processo da escolha de uma profissão representa um complexo conjunto de variáveis internas e externas, como: características individuais, valores religiosos, políticos e socioeconômicos do país e da família (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Nascimento Júnior *et al.* (2018) esclarecem que o processo de escolha da profissão está ligado às motivações do indivíduo, fundamentadas em dois fatores: intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos seriam manifestados como desejos de atingir objetivos, a despeito de qualquer influência externa. Já os fatores extrínsecos, estariam a cumprir a influência do ambiente externo. Os primeiros fatores se relacionam com ideias de satisfação subjetiva, como reputação e *status* da profissão. Já o segundo grupo se relaciona com o crescimento financeiro e alcance patrimonial.

Neste sentido, Rodriguês, Bazani e Leal (2020) argumentam que as motivações são inerentes à pessoa humana e circundam três aspectos: o primeiro fala da necessidade de realização, em âmbito pessoal e profissional, o segundo menciona sobre a necessidade de poder e o último aborda a necessidade de afiliação, que é o sentimento de pertencimento a determinado grupo. Os autores ainda salientam que mais precisamente sobre a escolha da profissão contábil, estes indivíduos buscam a autonomia na profissão, associando a imagem do profissional e a expectativa de maiores e melhores ofertas de emprego, além de uma remuneração que seja compensatória.

Assim, com base na contextualização apresentada, busca-se responder a pergunta central deste artigo: **Qual a**

percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca das motivações pela escolha da profissão contábil? Para que esta pergunta possa ser respondida, o estudo apresenta como objetivo analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca das motivações pela escolha da profissão contábil.

Como justificativa teórica, Rodriguês, Bazani e Leal (2020) investigaram os fatores que afetam a escolha da profissão contábil na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis e recomendam a necessidade de novos estudos de modo a contribuir para melhores comparativos e análises dos resultados. Já Ribeiro *et al.* (2021) investigaram os fatores que influenciaram a decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública, na escolha do curso e suas expectativas em relação à carreira na área de contabilidade e propõem que novas pesquisas deste teor sejam feitas em outras instituições de ensino superior, de modo a ampliar as áreas pesquisadas, sendo significativo recomendar novos estudos, em outras localidades, nesta temática.

Por fim, Souza *et al.* (2021) buscaram determinar os fatores motivacionais que influenciam na escolha do curso de Ciências Contábeis pelos discentes e sugerem entender se a motivação extrínseca e todas suas regulações acontece de forma mais elevada do que a motivação intrínseca, identificando assim, se o indivíduo é motivado totalmente por interesses externos ou se em suas escolhas, as identidades adquiridas ao longo da vida também estão presentes. Como justificativa empírica, este trabalho pode contribuir para os discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis, no sentido de proporcionar uma visão mais precisa acerca das reais motivações na escolha pela profissão contábil por parte dos alunos. Também pode servir como facilitador para os discentes, interlocutores por assim dizer, mensurarem, principalmente ao final do curso, se suas ideias iniciais, fundantes da sua escolha, estão alinhadas ao posicionamento do mercado de trabalho.

Este artigo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais, seguido das referências deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste artigo é dividida em: a profissão contábil, motivações pela escolha da profissão contábil e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL

Com todas as mudanças advindas com a globalização e seu impacto na economia, a profissão contábil se estendeu além das fronteiras nacionais e teve seu papel maximizado, dada a importância que possui frente aos desafios que este novo cenário incorporou à profissão e aos profissionais contábeis (FAHL; MANHANI, 2006). Gomes (2009) complementa que em decorrência da maior complexidade das organizações, atrelado ao dinamismo social, as empresas enfrentam uma realidade que as coloca, muitas vezes, em um espiral de incertezas, frente ao mercado que muda seu perfil, fazendo com haja uma transformação contínua, que implica na necessidade de informação para a tomada de decisão.

A contabilidade é compreendida como a linguagem dos negócios e, em seu arcabouço próprio no uso sistemático de procedimentos, busca mensurar, avaliar e reportar os eventos econômicos das entidades com a intenção de informar e tornar válidas e confiáveis, as informações para a tomada de decisão dos gestores e pessoas à frente das organizações (RAFFAELLI; ESPEJO; PORTULHAK, 2016). Desta forma, Martins, Martins e Morais (2019) argumentam que as exigências profissionais e os contornos que a contabilidade foram tomando ao longo do tempo, deram origem a um novo modelo de profissional, que é representado por aquele que auxilia a empresa no cumprimento de planejamentos e os formula de maneira conjunta, para que assim, os objetivos traçados sejam alcançados.

Miranda e Faria (2016) observam que o profissional da área contábil tem se destacado como peça fundamental, sobretudo na gestão das informações patrimoniais, de utilidade no processo de tomada de decisão. Neste contexto, a profissão contábil constitui instrumento hábil a ligar organizações a seus usuários externos, assim como fornece uma leitura dos fatos contábeis ocorridos dentro da empresa aos seus próprios dirigentes, mas de sobremaneira, ao ambiente que rodeia a entidade, externo a ela (RAFFAELLI; ESPEJO; PORTULHAK, 2016).

Schmidt e Gass (2018) revelam que embora a história da contabilidade seja tão antiga quanto a própria civilização, passou por uma grande evolução, visando sua importância e essencialidade para as relações de comércio e para a economia. Sendo assim, a informação gerada pela contabilidade alimenta todo um universo de gestão e análise e exerce uma influência direta no comportamento daqueles que a utilizam (MEDEIROS *et al.*, 2017).

De fato, no ambiente dos negócios e, especificamente nos processos que envolvem a profissão contábil, os impactos das tecnologias da informação estão produzindo alterações substantivas nas mais diversas dimensões, promovendo implicações diretas sobre a atuação do profissional contábil. Em pouco tempo, percebeu-se que os processos mecanizados, passaram para um

modo totalmente informatizados, automatizados e, muitos deles, realizados por robôs, por inteligência artificial, com sistemas e bancos alocados na nuvem (SANTOS *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que o ensino ao acadêmico de Ciências Contábeis deve ter a compreensão de que o objeto da contabilidade vai além das variações patrimoniais, não é composto exclusivamente do financeiro e que deve considerar na sua formação, a habilidade para preservação e desenvolvimento do patrimônio humano, social e cultural, que possui interferência direta com a evolução percebida no mercado atual (FERREIRA; POPIK; PAES, 2021). Com isto, Silva (2021) aborda que a profissão contábil tem caráter de essencialidade para o sucesso da empresa, busca dar informação suficiente para a tomada de decisão e o sucesso da organização, ou seja, caminha ao lado deste leque de informações contábeis que são apresentadas aos gestores do negócio ou a seus usuários externos.

2.2 MOTIVAÇÕES PELA ESCOLHA DA PROFISSÃO CONTÁBIL

A palavra motivação pode possuir diferentes conceitos, assim como a força que leva cada indivíduo à sua motivação. Desta forma, tudo que impulsiona o indivíduo a praticar determinada ação é definido como um motivo (OLIVEIRA, 2017). Neste sentido, Lens, Matos e Vansteenkiste (2008) já destacavam que a motivação é um sistema psicológico de cada indivíduo que interage com as características ambientais da personalidade, como por exemplo, interesses, habilidades, perspectiva de futuro, razões e expectativa.

A escolha da carreira profissional a se seguir é complexa, pois é um momento determinante na vida do indivíduo, quando passa por grandes transformações. Entretanto, vários fatores podem ser determinantes na escolha pela profissão contábil, como fatores psicológicos, aspectos comportamentais que se relacionam, fatores intrínsecos, como anseios, capacidade, satisfação e fatores extrínsecos, como disponibilidade e oportunidades de trabalho, prestígio de carreira, como preditivos na escolha do indivíduo. Deste modo, os fatores são confrontados para reconhecer as suas relações no período de escolha de um determinado procedimento (SANTOS, 2016).

A autora ainda salienta a existência de fatores comportamentais que influenciam os indivíduos no processo de tomada de decisão, baseados no nível de conhecimento pessoal e em experiências vivenciadas. Estes fatores são divididos entre internos (habilidades, conhecimento e realização profissional) e externos (incentivo de amigos, familiares e remuneração financeira). Silva *et al.* (2017) complementam que além dos fatores internos e externos, as condições sociais já vivenciadas, prestígio profissional e o ambiente que o indivíduo está inserido, são fatores que também influenciam diretamente na escolha da profissão.

Com uma análise abrangente dos fatores que influenciam os indivíduos a optar em exercer a profissão contábil, destacam-se como principais motivos para escolha da profissão, os aspectos financeiros, oportunidades de emprego, ambiente desafiador e dinâmico, independência, criatividade e a influência de pessoas importantes. Além destes, autonomia de atuação, liberdade para agir e para tomada de decisões, são fatores com grande relevância neste processo (HSIAO; CASA NOVA, 2016).

Souza *et al.* (2021) deixam claro que as motivações pela escolha da profissão acontecem por conta do indivíduo acreditar em uma perspectiva de vida melhor depois de formado. Leva-se em consideração que o conhecimento adquirido na universidade amplia os horizontes dos futuros profissionais, ou seja, escolhem a profissão movidos por interesses externos, enxergando a contabilidade como meio de chegar a estes objetivos desejados.

Na mesma linha, Broietti *et al.* (2020) observam que em relação às motivações na escolha pela profissão contábil, se dá em virtude do mercado de trabalho abrangente que a área oferece. Na mesma concepção, Pavão (2020) complementa que a motivação acontece por conta do mercado de trabalho possuir grandes ofertas de emprego, bem como uma remuneração satisfatória.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

No **Quadro 1** a seguir, fundamentado em pesquisas anteriores, pode-se observar alguns estudos correlatos que tratam da temática abordada neste artigo.

Quadro 1: Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Lopes <i>et al.</i> (2015)	Verificar se existem diferenças significativas nos níveis de motivação entre alunos de instituições públicas e privadas nos cursos de Ciências Contábeis na Bahia.	Não foi constatada diferenças significativas na motivação entre os alunos das instituições públicas e privadas. No entanto, comparando gênero, estágio do curso e idade, constatou-se as mulheres possuem mais motivação extrínseca por introjeção e motivação intrínseca. Os alunos iniciantes também são mais motivados por introjeção.

Hsiao e Casa Nova (2016)	Identificar os fatores que influenciaram a geração Y ao escolher a contabilidade como sua carreira, analisando um declínio de candidatos a contador no exterior, em oposto ao que vai acontecendo no Brasil.	Destaca-se a influência de alguns fatores no momento da escolha como criatividade, independência, ambiente desafiador e dinâmico, entre outros, não sendo influenciados por fatores sociais como trabalhar com pessoas e proporcionar contribuições à sociedade.
Marques, Silva e Salviano (2016)	Analisar e identificar os fatores determinantes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis na perspectiva dos estudantes de uma das maiores universidades privadas do país.	Os fatores que mais influenciaram na escolha foram possibilidade de atuar em diversas áreas, curso que evolui com o mercado, profissão que proporciona autonomia de atuação e possui grande oferta de emprego. Os fatores de menor relevância ficaram entre influência ou custeio da empresa onde trabalha/trabalhou e administração de empresa familiar.
Oliveira (2017)	Analisar a respeito da utilização da motivação como estratégia fundamental para efetivação da aprendizagem de acadêmicos.	Demonstra-se o papel do professor no ensino superior, mediante a compreensão da importância da atuação deste profissional, estabelecer estratégias de ensino e motivação que auxiliem no aprendizado de graduandos.
Peleias, Nunes e Carvalho (2017)	Identificar e analisar os fatores que influenciaram a escolha de estudantes pelo ingresso no curso de graduação de Ciências Contábeis.	Nota-se com resultados obtidos, que fatores mais influentes são empregabilidade e a perspectiva de carreira. Constatou-se também que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.
Bauermann e Públlo (2018)	Identificar os fatores que influenciam os alunos a cursar Ciências Contábeis, em uma IES privada do interior de São Paulo.	Foi constatado que a maioria dos acadêmicos ingressantes buscaram informações suficientes para a escolha do curso superior sem que houvesse pressão externa. Além disto, foi possível concluir que os principais fatores que motivam a decisão do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade, perspectivas de carreira e percepção de vocação.

Faotto e Jung (2018)	Identificar a percepção de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma faculdade do RS, acerca de habilidades e competências do contador, confrontando-as com as tendências do mercado no âmbito nacional e internacional.	A visão dos acadêmicos está na mesma direção do mercado de trabalho, buscando suporte nas questões gerenciais e não mais somente na parte fiscal. Outro ponto a destacar é que o curso tem atendido suas expectativas, contudo, precisa incrementar aulas práticas na grade curricular, bem como na parte de gestão de negócios.
Silva, Ferreira e Arantes (2018)	Analisar a perspectiva dos graduandos em Ciências Contábeis a respeito da atuação na área acadêmica.	Os alunos buscam segurança e estabilidade financeira e enxergam a área acadêmica como uma profissão bem remunerada, mas tem uma certa resistência deixando em segunda opção.
Juchum e Feil (2019)	Analisar as perspectivas quanto a atuação do profissional contábil pelos acadêmicos de uma instituição de ensino superior em Portugal e comparar com estudos no Brasil.	Destaca-se que grande parte dos alunos de Portugal não trabalham e os que trabalham não atuam na área contábil, mas demonstram interesse em exercer a função. Também foi possível observar que apesar das semelhanças de estrutura normativa, as perspectivas futuras dos acadêmicos mudam de forma substancial entre Portugal e Brasil.
Souza <i>et al.</i> (2019)	Detectar os motivos que influenciaram discentes de uma instituição privada do Recife, na escolha do curso de Ciências Contábeis.	Os resultados foram baseados em três modelos: pela dimensão econômica destaca-se o fato de ser uma carreira com ampla empregabilidade e permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa. Quanto à dimensão social, destacou-se o prestígio do curso e na questão psicológica, ampliação da cultura geral e desenvolvimento intelectual.
Rodriguês, Bazani e Leal (2020)	Investigar os fatores que afetam na escolha da profissão contábil na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade pública do estado de Minas Gerais.	Pode-se destacar como fatores psicológicos a questão da autonomia na profissão contábil, referente a fatores sociais a questão de poder atuar em diferentes áreas e referente a fatores econômicos, a boa remuneração no mercado de trabalho foi de grande influência pela decisão.

Santos, Pavão e Borges (2021)	Analisar os interesses motivacionais para entrada e permanência dos alunos de uma Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) do curso de Ciências Contábeis.	Não foi identificado um nível de desmotivação nos estudantes elevado, devido a sua boa relação com outros alunos e professores. A pesquisa também mostra uma boa autoavaliação dos acadêmicos que são motivados intrinsecamente e extrinsecamente pelo fato de se identificar com o curso e desejar um bom retorno financeiro, também influenciam na motivação e desempenho dos estudantes.
Ribeiro <i>et al.</i> (2021)	Identificar os fatores que influenciaram na decisão dos alunos de uma instituição de ensino pública e suas expectativas com relação à carreira na área de contabilidade.	Nota-se que com relação à carreira profissional na área da contabilidade, a área pública foi que recebeu maior destaque. Já quanto à área de atuação, foi a de contador.
Ferreira Neto e Couto (2021)	Verificar o perfil do profissional contábil e sua percepção com relação à sua profissão.	Observa-se que embora haja uma boa oferta de emprego na área, a profissão contábil não passa confiança para os atuais profissionais, mesmo que se apresente confiança de ser uma profissão promissora.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Conforme os estudos apresentados no **Quadro 1**, pode-se destacar Marques, Silva e Salviano (2016), Rodriguês, Bazani e Leal (2020) e Santos, Pavão e Borges (2021), que apresentaram pontos em comum na motivação pela escolha da profissão contábil. Uma delas é a amplitude do mercado de trabalho, tendo uma boa percepção de autonomia de atuação, gerando uma perspectiva de carreira, com destaque para o retorno financeiro. Conforme apontam Santos, Pavão e Borges (2021), os estudantes apresentam alto nível de motivação dentro de um bom relacionamento com colegas de curso e professores, identificando-se com o curso e no anseio de um bom retorno financeiro, uma vez que optaram pela profissão contábil.

Observa-se também que a questão da empregabilidade é um ponto forte no momento da escolha pela profissão contábil, como destacam Bauermann e Públio (2018), além de manter-se atualizados na evolução do mercado de trabalho. Souza *et al.* (2019) ainda complementam que na dimensão social, destacou-se o prestígio do curso e, na questão psicológica, a ampliação da cultura geral e desenvolvimento intelectual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada quanto à abordagem, como quantitativa, descritiva, em relação aos objetivos e, de levantamento, no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 20 (vinte) questões fechadas, baseado nos estudos de Bauermann e Públio (2018) e Rodrigues, Bazani e Leal (2020), aplicado de forma eletrônica (encaminhado pela coordenação do curso via *e-mail*) no período entre agosto e setembro de 2021 e validado por três professores da área.

A população deste artigo foi composta por 293 alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina em 2021/2 e a amostra foi de 75 respondentes, que corresponde a 25,60% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio *Google* Formulários® e a técnica utilizada foi estatística descritiva, conforme a distribuição de frequência relativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são abordados os resultados da pesquisa, separados em duas seções. A primeira, trata do perfil dos respondentes e, a segunda, dos resultados obtidos acerca da percepção de alunos sobre suas motivações pela escolha da profissão contábil. Isto posto, inicia-se a análise da primeira seção, sendo que nela é possível identificar o gênero dos participantes desta pesquisa, conforme a **Tabela 1**.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	63,50%
Masculino	35,10%
Prefiro não responder	1,40%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observa-se que a maior parte dos respondentes são do gênero feminino, com a frequência de 63,50%, enquanto o gênero masculino representou somente 35,10% dos participantes do estudo, não representando um equilíbrio entre o gênero dos alunos. Na **Tabela 2**, pode-se verificar a faixa etária dos respondentes.

Tabela 2: Faixa Etária

Idade	Frequência Relativa
Até 20 Anos	14,90%
de 21 a 25 Anos	47,30%
de 26 a 30 Anos	16,20%
de 31 a 35 Anos	9,50%
de 36 a 40 Anos	6,80%
de 41 a 45 Anos	5,30%
de 46 a 50 Anos	0,00%
Acima de 50 Anos	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se que a maior parte dos respondentes da pesquisa estão concentrados na faixa etária de até 25 anos, representando 62,20%, sendo 47,30% na faixa etária de 21 a 25 anos. Portanto, nota-se que os participantes deste estudo estão no grupo de jovens. Adiante, indica-se o período nos quais os respondentes estão matriculados, segundo a **Tabela 3**.

Tabela 3: Período

Período	Frequência Relativa
1º Período	8,10%
2º Período	16,20%
3º Período	2,70%
4º Período	4,10%
5º Período	4,00%
6º Período	9,50%
7º Período	14,90%
8º Período	40,50%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No que tange ao período em que se encontram os respondentes, observa-se que a maior frequência foi encontrada no oitavo período, com 40,50%. Também se verifica que a maioria dos alunos que responderam a pesquisa está matriculada na parte final do curso (6º a 8º período), com 64,90%. Na **Tabela 4**, verifica-se o percentual correspondente ao campus de origem dos respondentes da pesquisa.

Tabela 4: Campus

Curso	Frequência Relativa
Ciências Contábeis – Campus A	24,30%
Ciências Contábeis – Campus B	75,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Em relação ao campus dos graduandos de Ciências Contábeis, observa-se que a maior parte dos respondentes são do campus B, com representação de 75,70%, enquanto o campus A tem seu percentual em 24,30%. O resultado obtido expressa que a população universitária do campus B é maior que do A, sendo isto refletido na amostra. A seguir, apresentam-se os dados referentes ao trabalho ou estágio dos graduandos, de acordo com a **Tabela 5**.

Tabela 5: Área de Atuação

Trabalho / Estágio	Frequência Relativa
Não trabalho/faço estágio atualmente	6,80%
Não trabalho em escritório de contabilidade	1,40%
Fiscal	29,70%
Contábil	31,10%
Planejamento Tributário	5,40%
Pessoal	5,40%
Contábil/Fiscal	2,70%
Outros	17,50%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No que concerne à atuação profissional dos respondentes, tem-se que a maior parte trabalham ou fazem estágio na área fiscal ou área contábil, representando 63,50%, enquanto 8,20% dos respondentes, não trabalham ou fazem estágio atualmente, ou ainda, não trabalham em escritórios de contabilidade. A seguir, inicia-se a análise da segunda seção, acerca da percepção de alunos sobre suas motivações pela escolha da profissão contábil. Com isto, tem-se na **Tabela 6**, que inaugura esta seção, a informação sobre a profissão contábil que os alunos possuem quando do seu ingresso no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 6: Informações sobre a profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	14,90%
Discordo Parcialmente	27,00%

Nem discordo/Nem concordo	12,20%
Concordo Parcialmente	33,80%
Concordo Totalmente	12,10%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com as respostas obtidas, foi possível verificar se os respondentes possuíam informações suficientes sobre a profissão contábil no momento que por ela optaram, quando 45,90% dos respondentes disseram concordar, total ou parcialmente, com tal indagação, contra 41,80% que discordam, total ou parcialmente, dizendo que não possuíam informações suficientes sobre a profissão. Os percentuais apontados acima, refletem uma boa previsão, ou, conhecimento implícito sobre a atividade contábil quando da escolha pela profissão.

O resultado obtido vai ao encontro da pesquisa de Faotto e Jung (2018), quando 66,67% responderam acerca de como seria o papel do contador como operador da profissão contábil, o que reflete diretamente sobre a pergunta aqui lançada, já que ela trata sobre as percepções dos ingressantes sobre a sua futura atuação profissional. No demonstrativo abaixo, apresenta-se sobre a segurança dos respondentes na hora da escolha pela profissão contábil, conforme a **Tabela 7**.

Tabela 7: Decisão segura no momento da escolha

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	6,80%
Discordo Parcialmente	14,90%
Nem discordo/Nem concordo	16,20%
Concordo Parcialmente	32,40%
Concordo Totalmente	29,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Analisando os dados encontrados, 62,10% dos acadêmicos se sentiam total ou parcialmente seguros no momento de escolher a profissão contábil para carreira a se seguir, sendo que somente 21,70% discordaram, total ou parcialmente, da afirmação. Esta informação vai ao encontro dos dados da **Tabela 6**, quando apenas 41,90% dos respondentes não possuíam informações total ou parcialmente suficientes sobre a profissão no momento da escolha. O estudo de Souza *et al.* (2019) corrobora com estes achados, quando 76,60% dos respondentes foram firmes e decididos na hora de escolher a profissão. A **Tabela 8** traz os dados dos acadêmicos que se por acaso possuíssem recursos financeiros e tempo, optariam por escolher outra opção profissional.

Tabela 8: Recursos financeiros e tempo mudaria a decisão

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	29,70%
Discordo Parcialmente	12,20%
Nem discordo/Nem concordo	14,90%
Concordo Parcialmente	10,80%
Concordo Totalmente	32,40%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verificou-se que 43,20% discordam, total ou parcialmente, da afirmação, ou seja, se possuísem recursos financeiros e tempo, optariam por outra profissão a se seguir. Observa-se um equilíbrio nos dados encontrados entre os acadêmicos que escolheram a profissão contábil por livre e espontânea vontade (41,90%), e não por falta de recursos (43,20%), já que se possuísem, influenciaria de forma negativa a escolha da profissão contábil. Estes dados não corroboram com Rodriguês, Bazani e Leal (2020), quando 58,20% dos acadêmicos respondentes da pesquisa, se caso, possuísem um maior porte financeiro e disponibilidade de tempo, não optariam por outra profissão. Na sequência, estão expostos na **Tabela 9**, os resultados se atualmente, o acadêmico tivesse que fazer a escolha pela profissão a se seguir, optaria pela profissão contábil novamente.

Tabela 9: Atualmente, optaria pela profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	12,20%
Discordo Parcialmente	6,70%
Nem discordo/Nem concordo	12,20%
Concordo Parcialmente	32,40%
Concordo Totalmente	36,50%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

De acordo com os resultados obtidos, a maioria (68,90%) optaria novamente pela profissão contábil se tivessem que fazer a escolha atualmente. Estes dados confirmam que a maioria dos respondentes tiveram a segurança de forma parcial ou total (62,10%) sobre tomada de decisão de sua carreira profissional, segundo a **Tabela 7**. No estudo de Rodriguês, Bazani e Leal (2020) e Bauermann e Públio (2018), os acadêmicos também optariam novamente, quando, respectivamente, 80,60% e 85,95% responderam positivamente a esta questão. Na **Tabela 10**, foi questionado se os acadêmicos tiveram influências/recomendações de terceiros na escolha da profissão contábil.

Tabela 10: Influência/recomendações de terceiros

Alternativas	Frequência Relativa
Familiares	33,60%
Amigos	23,60%
Relacionamentos no trabalho	28,60%
Ninguém	12,80%
Professores	1,40%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Verifica-se que que maior parte dos respondentes (87,20%) tiveram influência de terceiros na escolha da profissão contábil, entre eles, 57,20% sofreram influência de familiares e amigos e 30% por relacionamentos por profissionais no trabalho/professores. Talvez por serem influenciados por pessoas importantes para si, tenha ocorrido uma maior segurança ao optarem pela profissão contábil. Os resultados desta pesquisa vão ao encontro do estudo de Bauermann e Públio (2018), que dos dados coletados, 52,07% concordaram totalmente terem sido influenciados por pessoas próximas, como, amigos, familiares, colegas do ambiente de trabalho e professores. Na sequência, a **Tabela 11** apresenta as respostas acerca do questionamento se os acadêmicos imaginavam que a profissão contábil os traria mais prazer que as demais profissões.

Tabela 11: A profissão contábil me traria mais prazer que as demais

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	16,20%
Discordo Parcialmente	4,10%
Nem discordo/Nem concordo	36,50%
Concordo Parcialmente	27,00%
Concordo Totalmente	16,20%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Conforme exposto, quando questionados se a profissão contábil daria para o acadêmico mais prazer do que as demais profissões, houve um equilíbrio nas respostas, sendo que 36,50% nem concordam e nem discordam com a possibilidade da profissão contábil ser mais prazerosa e 43,20% se posicionaram que concordam, total ou parcialmente, que a profissão contábil traria mais prazer que as demais. Segundo Oliveira (2017), a motivação é um fator de suma importância para o acadêmico, está ligada diretamente no desenvolvimento e desempenho no processo educacional, entretanto, se a pessoa está interessada, desenvolve seus deveres e tarefas com mais prazer e eficácia. Analisando o estudo de Rodriguês, Bazani e Leal (2020), a maioria

dos respondentes concordaram que a profissão contábil é mais prazerosa que as demais. Na **Tabela 12** estão os resultados colhidos ao analisar se os estudantes acreditam que a profissão contábil contribui para o desenvolvimento pessoal.

Tabela 12: A profissão contribui para o desenvolvimento pessoal

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	1,30%
Discordo Parcialmente	0,00%
Nem discordo/Nem concordo	6,80%
Concordo Parcialmente	40,50%
Concordo Totalmente	51,40%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A maior parte dos respondentes da pesquisa (91,90%) concorda, total ou parcialmente, que a profissão contábil contribui para o próprio desenvolvimento pessoal. Por conta da maioria acreditar que seja mais prazerosa, conseqüentemente, sua motivação pelo aprendizado e suas ambições sociais e econômicas, fazem o acadêmico se desenvolver tanto pessoalmente, como intelectualmente. Os resultados corroboram com a pesquisa de Marques, Silva e Salviano (2016), quando os respondentes também destacaram que este fator psicológico contribui para o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional. Na **Tabela 13**, evidencia-se os resultados na percepção dos respondentes sobre habilidades típicas para o exercício da profissão (autogerenciamento).

Tabela 13: Possui habilidades típicas para exercício da profissão (autogerenciamento)

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	0,00%
Discordo Parcialmente	0,00%
Nem discordo/Nem concordo	10,80%
Concordo Parcialmente	62,20%
Concordo Totalmente	27,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Analisando a **Tabela 13**, pode-se destacar que 89,20% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que possuem habilidades típicas para exercício da profissão (autogerenciamento), demonstrando que podem se adaptar ao

perfil do profissional contábil. Este achado confirma a pesquisa de Rodrigues, Bazani e Leal (2020), quando obtiveram 61,20% de concordância. Na **Tabela 14**, demonstra-se se a profissão contábil proporciona autonomia na atuação do profissional.

Tabela 14: Proporciona autonomia na atuação

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	1,40%
Discordo Parcialmente	8,10%
Nem Discordo/Nem Concordo	8,10%
Concordo Parcialmente	37,80%
Concordo Totalmente	44,60%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Pode-se observar na **Tabela 14**, que 82,40% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que a profissão contábil é uma carreira que proporciona autonomia na atuação. Isto significa que para a maioria dos respondentes, a autonomia ou liberdade para atuar e auxiliar na tomada de decisão, serviu de grande influência na hora da escolha, como destacou Hsiao e Casa Nova (2016). Este resultado corrobora com os achados de Rodrigues, Bazani e Leal (2020), quando destacaram índices elevados (79,40%) de concordância com esta afirmação. Na **Tabela 15**, foi questionado sobre o prestígio da profissão contábil.

Tabela 15: É uma profissão de prestígio

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	1,30%
Discordo Parcialmente	5,40%
Nem discordo/Nem concordo	12,20%
Concordo Parcialmente	36,50%
Concordo Totalmente	44,60%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Identificou-se na **Tabela 15**, que 81,10% concordam, total ou parcialmente, que há prestígio na profissão contábil. Este resultado evidencia que no momento da escolha, um dos pontos influentes, além da estabilidade na profissão, é o prestígio na carreira profissional. Este achado vai ao encontro com as pesquisas de Bauermann e Públio (2018) e Rodrigues, Bazani e Leal (2020), quando observaram de forma predominante, ser uma profissão de prestígio. A **Tabela 16** demonstra resultados sobre ser uma profissão sólida (estabilidade no emprego).

Tabela 16: Profissão sólida (estabilidade no emprego)

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	0,00%
Discordo Parcialmente	1,30%
Nem discordo/Nem concordo	6,80%
Concordo Parcialmente	31,10%
Concordo Totalmente	60,80%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Nota-se que 91,90% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que a profissão contábil é uma profissão sólida (estabilidade no emprego), sendo que 60,80% deste resultado concordam totalmente. Demonstra-se de forma expressiva, que na perspectiva dos respondentes, há estabilidade na profissão contábil, além de proporcionar bom desenvolvimento pessoal evidenciado anteriormente nesta pesquisa. Este resultado corrobora com os estudos de Bauermann e Públio (2018) e Rodriguês, Bazani e Leal (2020), quando a maioria dos respondentes também concordaram com a afirmação. Na **Tabela 17**, aborda-se se a profissão proporciona uma rápida ascensão profissional.

Tabela 17: Proporciona uma rápida ascensão profissional

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	2,70%
Discordo Parcialmente	5,40%
Nem discordo/Nem concordo	31,10%
Concordo Parcialmente	35,10%
Concordo Totalmente	25,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quanto à questão de proporcionar uma rápida ascensão profissional, nota-se que 60,80% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que é possível crescer rapidamente na profissão, mostrando que a contabilidade pode proporcionar possibilidades para os profissionais. O achado corrobora com as pesquisas de Bauermann e Públio (2018) e Rodriguês, Bazani e Leal (2020), quando obteve-se concordância entre os respondentes. A **Tabela 18** evidencia se o respondente se sente preparado para atuar como profissional contábil.

Tabela 18: Preparado para atuar como profissional contábil

Alternativa	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	2,70%
Discordo Parcialmente	9,50%
Nem discordo/Nem concordo	18,90%
Concordo Parcialmente	33,80%
Concordo Totalmente	35,10%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Analisando a **Tabela 18**, notou-se que a autoavaliação dos respondentes para atuar na profissão contábil apresentou dados positivos, com 68,90% de concordância, parcial ou total. Assim, observa-se que no tema pessoal, tanto na questão de habilidades, quanto na avaliação de estar preparado para atuar na profissão, os respondentes acenam de forma positiva, corroborando com o estudo de Rodriguês, Bazani e Leal (2020). A **Tabela 19** aborda o interesse em fazer um curso de aperfeiçoamento após o término da graduação.

Tabela 19: Curso de aperfeiçoamento após a conclusão do curso

Alternativas	Frequência Relativa
Especialização na área contábil	37,80%
Mestrado	25,70%
Curso de aperfeiçoamento	17,60%
Não pretende fazer nenhum tipo curso ou continuidade acadêmica	18,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Nota-se que 81,10% dos respondentes demonstram interesse em fazer uma pós-graduação ou um curso de aperfeiçoamento após a conclusão da graduação. Evidencia-se quão a escolha pela profissão contábil não é garantia de sucesso, como o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente, o contador além de habilidades específicas tem que estar em constante atualização, buscando estar preparado para atender as perspectivas da profissão, conforme enfatizam Bauermann e Públio (2018). Este resultado vai ao encontro do estudo de Ribeiro *et al.* (2021), quando 43,48% dos respondentes mostraram interesse em fazer especialização e 37,39% mestrado/doutorado na área contábil. Na **Tabela 20**, demonstra-se em que área da contabilidade os respondentes estão inclinados a atuar.

Tabela 20: Em que área da contabilidade você está inclinado a atuar

Área da Contabilidade	Frequência Relativa
Contabilidade Pública	8,10%
Contabilidade Privada	63,50%
Professor	2,70%
Auditoria contábil	16,20%
Perícia Contábil	2,70%
Outros	6,80%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Observa-se que para maior parte dos respondentes, dentro das diversas áreas da contabilidade, optaram pela contabilidade privada, com 63,50%. Este resultado pode ter ocorrido por conta de uma maior oferta do mercado de trabalho, quando comparado com as outras áreas. Este resultado não corrobora com os estudos de Peleias, Nunes e Carvalho (2017), quando o maior percentual encontrado foi de Auditoria (29,30%) e Silva, Ferreira e Arantes (2018), quando 77,40% dos respondentes afirmaram ter a intenção de prestar concurso público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca das motivações pela escolha da profissão contábil. Verifica-se com a análise dos respondentes, uma multiplicidade de respostas, mas que de maneira universal, respondem a problemática do tema proposto.

Colhe-se das respostas trazidas no artigo, que a maioria dos respondentes tinha informações suficientes sobre a profissão contábil, assim como a escolha pela profissão foi segura. Também se consegue denotar um grau quantitativo satisfatório dos respondentes quando indagados sobre se atualmente mudariam a opção, antes feita pelo curso de Ciências Contábeis, em condições financeiras e de tempo diferentes, e suas respostas tenderam pelo não. Desta forma, constata-se que em sua maioria, aqueles respondentes tinham segurança na hora que optaram pela profissão contábil e, atualmente, possuem a percepção de terem acertado pela escolha anteriormente feita.

No que tange às motivações propriamente ditas acerca das percepções pela escolha da profissão contábil, tem-se uma boa gama de esteios apresentados, destacando-se uma considerável influência de familiares e amigos, pela opção feita dos

respondentes. Assinala-se, com igual importância, uma profícua porcentagem dentre os respondentes, que acreditam possuir habilidades para o aprendizado desenvolvido ao longo do curso e para o exercício da profissão, sendo que estas habilidades que afirmam possuir, refletem diretamente na escolha.

Acerca das motivações que se relacionam diretamente com a profissão contábil e seu exercício, encontra-se nas respostas trazidas, que a profissão contábil goza de particular autonomia e contribuiria para o desenvolvimento pessoal dos respondentes. Isto aponta para uma característica da atividade contábil, quando exercida de maneira livre, como profissional liberal, e o interesse predominante dos questionados por tal caractere.

Uma nítida maioria daqueles que tiveram suas respostas analisadas para o presente artigo, delineiam a profissão contábil como sendo uma profissão sólida, que traz estabilidade de emprego, mas que também promove uma ascensão profissional com relativa rapidez. Também foram muitos que apontaram para um grau de prestígio que a profissão confere aos seus atuantes.

De certa forma, estas características adornam a concepção dos respondentes que as apontam como motivações para sua escolha. É subjetivo, mas traça um perfil de escolha, e no campo da realidade da profissão, é bem verdade o prestígio que possui o contador, até porque detém, muitas vezes, um conhecimento tão técnico, que é difícil de ser alcançado por pessoas que não possuem ligação à área contábil.

Diante destes resultados, conclui-se que as motivações que circundam os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis são bastante variadas, no entanto, refletem caráter externo: família, amigos, assim como informações suficientes sobre a carreira profissional e segurança no momento da decisão pela escolha da profissão contábil, mas também possuem perspectivas bastante subjetivas, como a percepção da solidez da profissão, sua possibilidade de ascensão, estabilidade e autonomia do exercício profissional. Todos estes vetores reunidos, imprimem uma escolha consciente, com tenacidade e bem orientada na busca da formação profissional destes acadêmicos e que traduz a finalidade de realização e formação para a entrada no mercado de trabalho.

Destarte, evidencia-se que esta pesquisa pode contribuir com discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis no que tange a dar contorno aos anseios e motivações dos ingressantes e atuais acadêmicos do curso, demonstrando de forma inequívoca certo perfilamento dos estudantes em suas causas de orientação pela sua escolha. Isto pode dizer às instituições de ensino, o que procuram seus alunos, bem como, aos discentes, o que orienta a maioria dos seus colegas, quando optam pela profissão contábil, lhes emprestando maior segurança pela escolha anterior tomada.

Com isto, a pesquisa tem seus objetivos alcançados, e

sua pergunta respondida. Para tanto, a metodologia aplicada foi adequada. Contudo, o estudo tem suas limitações: sua amostra foi bastante baixa considerando a população pesquisada, tendo como representatividade apenas 25,60% de sua população de um total de 293 possíveis respondentes. Possivelmente, tal fato, pode ter ocorrido por conta da política de isolamento sanitário, com aulas remotas, devido à propagação do vírus SARS-CoV-2 em 2020, mas sentidas ainda no ano de 2021, uma vez que o questionário aplicado teve seu pedido feito por e-mails destinados aos alunos, e não, de maneira presencial. Desta forma, atribui-se a isto, o baixo quórum de adesão de respondentes, impactado na baixa amostra que, se aplicado de forma presencial, possivelmente teria este percentual de participação aumentado.

Fica como sugestão para trabalhos futuros, que esta pesquisa possa ser aplicada novamente, com uma amostra mais abrangente, bem como, possa ser feita em outras instituições de ensino de Santa Catarina ou de outros estados da federação, a fim dos resultados serem comparados e obter-se, de maneira mais expressiva e certa, o objetivo proposto. Também se recomenda que uma pesquisa possa ser realizada junto aos profissionais de Ciências Contábeis, de preferência, entre o intervalo de um a cinco anos de atuação profissional, com o intuito de verificar se as motivações, inicialmente apontadas enquanto alunos, se mostram verificáveis no transcurso da atividade profissional. Propõe-se, ainda, uma pesquisa com abordagem qualitativa, de modo que seja aprofundada as motivações dos acadêmicos pela escolha da profissão contábil, clareando suas ocorrências e razões.

Referências

- ARAÚJO, E. T.; MOREIRA, M. A.; GOMES, S. C.; AQUIME, M. L. P. Fatores de decisão de carreira durante a graduação. **Revista de Carreiras & Pessoas**, v. 8, n. 2, p. 151-171, 2018.
- BAUERMANN, A. A.; PÚBLIO, D. S. Fatores que influenciam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis: Uma pesquisa com alunos ingressantes em uma IES privada do interior Paulista. **Revista Formadores - Vivências e Estudos**, v. 11, n. 6, p. 49-61, 2018.
- BROIETTI, C.; FRAGA, S. S.; BROIETTI, F. C. D.; ROVER, S. Ensino em contabilidade: Perfil dos alunos e motivos que os levaram a cursar Ciências Contábeis. **Revista da Educação Superior do SENAC**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2020.
- CASTILHO, A. F. A. N.; STEFANO, L. B. Deficiência intelectual e o direito fundamental à educação no Brasil. **Revista Jurídica Luso Brasileira**, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2017.
- FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006.
- FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional: Um estudo acerca da percepção de acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis do Vale do Paranhana – RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 171-199, 2018.
- FERREIRA, R. Q.; POPIK, F.; PAES, A. P. Núcleo de apoio contábil e fiscal (NAF): Um estudo dos serviços e práticas desenvolvidas no Brasil. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo/SP. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2021.
- FERREIRA NETO, M. N. F.; COUTO, A. M. L. Perfil dos contadores potiguares e sua percepção quanto à profissão contábil. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2021.
- GOMES, J. S. Controle gerencial na era da globalização. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 8, n. 2, p. 26-36, 2009.
- HSIAO, J.; CASA NOVA, S. P. C. Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.
- JUCHUM, M.; FEIL, A. A. As perspectivas profissionais dos acadêmicos de contabilidade: Comparação entre Brasil e Portugal. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 1, p. 181-203, 2019.
- LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Revista Educação**, v. 31, n. 1, p. 17-20, 2008.
- LOPES, L. M. S.; PINHEIRO, F. M. G.; SILVA, A. C. R.; ABREU, E. S. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: Uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-39, 2015.
- MARQUES, V. A.; SILVA, C. E. S.; SALVIANO, R. A. G. Fatores determinantes da escolha do curso de Ciências Contábeis: Uma análise a partir das teorias da motivação. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 10, n. 3, p. 176-197, 2016.
- MARTINS, J. V.; MARTINS, Z. B.; MORAIS, M. L. S. Atributos e habilidades do profissional contábil e a importância de seus serviços para a tomada de decisão empresarial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 1, p. 5-18, 2019.
- MEDEIROS, J. T.; BARBOSA, A.; SILVA, J. D. G.; COSTA, F. H. Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: Estudo com alunos de graduação de Contabilidade e Administração de

empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 11, n. 30, p. 36-45, 2017.

MIRANDA, V. L.; FARIA, J. A. Caricaturas e estereótipos do Contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 3, p. 1087-1116, 2016.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; GRANJA, C. T. L.; SANTOS, M. M.; SANTOS, M. L. C.; SILVA, G. C. B.; MELO, G. F.; OLIVEIRA, D. V. Estresse pré-competitivo e experiência esportiva em adolescentes de Petrolina-PE. **Psicologia Revista**, v. 27, n. especial, p. 615-631, 2018.

OLIVEIRA, E. S. Motivação no ensino superior: Estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

PAVÃO, J. A. Fatores motivadores e expectativas profissionais de alunos que cursam Ciências Contábeis como segunda formação. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 2, p. 323-338, 2020.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. A.; CARVALHO, R. F. Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de instituições de ensino superior particulares na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 10, n. 3, p.39-58, 2017.

RAFFAELLI, S. C. D.; ESPEJO, M. M. S. B.; PORTULHAK, H. A imagem do profissional contábil: Análise da percepção socialmente construída por estudantes de Ciências Econômicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 157-178, 2016.

RIBEIRO, S. P.; ARAÚJO, T. S.; FONSECA, E. C.; SILVA, M. L. A. Decisão de carreira na área contábil na visão dos discentes. **Revista Pretexto**, v. 22, n. 2, p. 69-86, 2021.

RODRIGUÊS, J. A. A.; BAZANI, C. L.; LEAL, E. A. Fatores que afetam a escolha da profissão contábil: Um estudo realizado com os alunos de uma IES pública de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 2, p. 91-111, 2020.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTO, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2019.

SANTOS, D. D.; PAVÃO, J. A.; BORGES, I. M. T. Motivação dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade pública.

Revista Sinergia, v. 25, n. 1, p. 37-48, 2021.

SANTOS, E. A. Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: Um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Revista Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SILVA, J. P.; BONFIM, M. P.; NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: A persistência do lucro das empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 11, n. 29, p. 46-55, 2017.

SILVA, R. H. O.; FERREIRA, A. C.; ARANTES, R. C. Perspectiva de atuação na área acadêmica por alunos de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 2, n. 18, p. 1-22, 2018.

SILVA, V. A importância das informações contábeis voltadas para as microempresas. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia**, v. 1, n. 4, p. 1-15, 2021.

SOUZA, F. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W.; FELIX JÚNIOR, L. A.; KRONBAUER, C. A. Fatores motivacionais na escolha do curso de Ciências Contábeis: um estudo baseado na self-determination theory. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 134-154, 2021.

SOUZA, L. P. D.; PEREIRA, E. V. F.; MOURA, N. S. P. F.; ARAÚJO, J. G. N.; SOEIRO, T. M. Motivação dos discentes a para escolha do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v. 1, n. 21, p. 149-160, 2019.